

Cine teatro António Lamoso

25

ABRIL 2021



# SINFÓNICO

# NIÓNICOS

BANDA SINFÓNICA DE JOVENS  
DE SANTA MARIA DA FEIRA

# Programa



John Williams  
***Liberty Fanfare***



Astor Piazzolla  
***Libertango***



Henry Russel  
***Marcha do 25 de Abril ou MFA***  
*(A life on the Ocean Waves)*



Zeca Afonso  
***Venham mais cinco***  
(excerto de “Lembrando Zeca”,  
arr. Carlos Marques)



Omar Thomas  
***Come Sunday***  
***1. Testimony***  
***2. Shout!***

# Notas ao Programa

## Celebrar a Liberdade

A música é um elemento essencial da vida das comunidades em todo o mundo. Participa e comenta os acontecimentos e os ambientes sociais tal como se vão sucedendo ao longo da história e dos contextos em que ela se desenrola. Os contrastes entre os regimes ditatoriais e os regimes democráticos são enormes sendo, provavelmente, o maior a Liberdade. A Liberdade de pensar e exprimir o pensamento e a opinião.

Em Portugal, como é sabido, celebramos hoje o aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, o momento inicial da conquista de um ambiente de Liberdade que marca as nossas vidas, e nunca é demais lembrá-lo!

Neste concerto decidimos explorar várias ligações entre a música e o conceito de Liberdade, recordando a revolução que a tornou possível em Portugal, mas também outras facetas que se revelam em música fantástica, desafiante e sedutora.

## *Liberty Fanfare*

Em 1986 celebrou-se o centenário da famosa estátua da Liberdade que se situa no estuário do rio Hudson, junto a Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Para as comemorações foi feita a encomenda desta obra musical ao grande compositor John Williams, autor de sucesso sobretudo na música para filmes (Harry Potter e Indiana Jones, por exemplo, são duas das suas criações mais famosas). Nessa altura, Williams decidiu compor uma série de melodias que evocassem as tradições musicais americanas e, ao mesmo tempo, fossem suficientemente grandiosas para estarem à altura da ocasião, no dia 4 de Julho, dia nacional dos EUA.

O nome oficial da estátua é **A Liberdade Iluminando o Mundo** e representa a deusa romana Libertas, com uma tocha erguida ao alto e uma tábua onde está inscrita a data da independência dos EUA. Foi uma oferta do povo francês aos Estados Unidos, em 1886, e é um símbolo da liberdade, de celebração do fim da escravatura e, também, de boas-vindas aos imigrantes que entravam pelo rio.

### **Tango, Libertango e o “nuevo tango”**

A liberdade permite a rutura e o desenvolvimento de novas ideias sobre velhos assuntos, desde que dentro de um quadro de respeito pela lei e as regras. O compositor argentino Astor Piazzolla (1921-1992) foi precisamente o protagonista de uma imparável rutura na tradição do tango, graças à sua mestria, experiência e respeito, que abriu novos caminhos aos compositores e músicos argentinos. A sua carreira artística iniciou-se muito cedo, em Nova Iorque, tocando um tipo de acordeão popular na Argentina, designado bandoneón, e Astor contactou com diversos tipos de linguagens musicais, desde o tango do seu país, ao jazz, às “músicas clássicas contemporâneas”, entre muitas outras influências. Depois de voltar à Argentina, Piazzolla foi contemplado com uma bolsa para estudar composição musical em Paris. Durante alguns anos pretendeu tornar-se um compositor integrado na estética modernista europeia do século XX. Todavia a sua experiente e famosa professora, Nadia Boulanger, incentivou-o a desenvolver a grande herança musical da Argentina, nomeadamente o tango. Ainda que estranhando um pouco, Astor dedicou-se durante alguns anos a reinventar o tango argentino, dando-lhe um novo recorte, apenas instrumental, com novas orquestrações e elementos de outras linguagens musicais e abandonando as dimensões vocal e de dança tradicionais que caracterizavam a sua prática. O resultado foi um fascinante novo estilo, designado “nuevo tango”, que lhe veio a valer algumas críticas dos mais conservadores, mas

também um reconhecimento público e artístico mundial que o tornaram numa figura incontornável no panorama da música e da cultura argentina.

Libertango é uma das peças mais populares de Piazzolla, arranjada para diversos tipos de agrupamento e gravada dezenas de vezes. O título reflete a consciência da mudança – ou “libertação”, se quisermos – do estilo tradicional do tango para um “novo tango”. A obra inclui diversos ritmos facilmente reconhecíveis como “tanguísticos” misturados com outros ritmos e surpresas que nos levam para novas direções artísticas. É, de facto, uma “nova” abordagem para um “velho” assunto que a liberdade permitiu...

### **Músicas da revolução de 25 de Abril de 1974**

O compositor e cantor português José Afonso é, pela qualidade e alcance da sua obra, um símbolo da resistência artística e intelectual à ditadura em Portugal antes da revolução. O seu disco “Venham mais cinco”, editado no Natal de 1973, foi imediatamente proibido pela polícia política. Não obstante, depois da revolução, foi amplamente divulgado através da rádio. A canção que dá título ao disco, “Venham mais cinco”, critica de forma metafórica o regime ditatorial, o ditador (se o velho estica eu fico por cá) e invoca a união para a concretização de uma revolução e uma renovação.

A revolução de Abril de 1974 foi protagonizada por um grupo de militares que acabou por se autointitular Movimento das Forças Armadas (MFA) e que teve um papel muito ativo no período que se seguiu. O país foi marcado por uma grande dinâmica de acontecimentos sociais e políticos que eram comunicados oficialmente pelo MFA e diariamente alimentavam os jornais, a televisão e a rádio. Antes da emissão destes comunicados, na rádio e na televisão, ouvia-se uma marcha militar, cheia de energia e alegria. Tratava-se de uma composição inglesa *A life over the ocean wave*, curta, de fácil

memorização e que rapidamente se popularizou, ficando conhecida em Portugal por “Marcha do MFA” ou “Marcha do 25 de Abril”.

### **Liberdade de criar, liberdade de ser**

Em 2019, pela primeira vez em 42 anos, o importante prémio norte-americano de composição “William Revelli Award” foi atribuído a um compositor negro, Omar Thomas, pela sua obra *Come Sunday*. Tratou-se não só do reconhecimento do seu talento e da qualidade do seu trabalho, mas também de um sinal sintonizado com o debate público mundial acerca da necessidade de eliminar o racismo e a discriminação existentes em muitas camadas da sociedade. A discriminação e o racismo não são compatíveis com os valores democráticos das sociedades que defendem a liberdade plena para todos os cidadãos e, também por isso, são importantes as oportunidades para divulgar e ouvir a música do presente. Omar Thomas (n. 1986) tem uma brilhante carreira não só como compositor de diversos géneros musicais, mas também como músico, sendo reconhecido por grandes figuras do jazz e da música norte-americana.

Nesta obra excitante, em duas partes ou andamentos contrastantes, Omar Thomas propõe uma homenagem ao papel central da música (e concretamente do órgão Hammond) nas cerimónias religiosas das comunidades negras. “Testimony” evoca o som do órgão, dos blues, do jazz, de Bach, dos hinos e outros sons que unem os sentimentos da congregação na escuta da Palavra divina. O segundo andamento, “Shout!”, é uma celebração virtuosística, frenética e alegre dos momentos de êxtase quando o Espírito está presente no serviço religioso!

**Música que celebra várias liberdades: a liberdade de criar, de rezar, de ser!**

## Jorge Castro Ribeiro

Nasceu em Valadares, em 1966.

É licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Música (Etnomusicologia) pela Universidade de Aveiro, onde é Professor Auxiliar e Investigador Integrado do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança.

Para além de um intenso envolvimento académico de ensino, comunicação e investigação em música, desde há duas décadas que desenvolve atividade pública de divulgação musical, concebendo e apresentando concertos, bem como redigindo notas de programa e outros textos.

Apresenta e dinamiza regularmente concertos sinfónicos comentados. Entre as orquestras com que já colaborou contam-se a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Filharmonica Cidade de Pontevedra, Orquestra de Extremadura, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra do Algarve / Clássica do Sul, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras, Drumming – GP, Orquestra ARTAVE, Orquestra ESART, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Arte Sinfónica, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Fundação Estúdio de Guimarães, entre outras. Colaborou com mais de 30 maestros e fez a narração de diversas obras musicais, algumas das quais com texto original de sua autoria (Guia da Orquestra para Jovens de Benjamin Britten, Shehrazade de Rinsky-Korsakov, O Elefante Babar de Francis Poulenc, O Gato das Botas de Vasco Negreiros, Moon Chunks de Sara Carvalho, O Carnaval dos Animais de Camille Saint Saens, Pedro e o Lobo de Sergei Prokofiev, Os Planetas de Gustav Holst, O Super-Barbeiro adaptação de As Bodas de Fígaro de Mozart, entre muitas outras).

Entre 2005 e 2014 foi Director Artístico, concebeu e apresentou os Concertos Promenade do Coliseu do Porto preenchidos com música sinfónica e dirigidos a famílias.

Desde 2002 que colabora anualmente com a Associação Musical das Beiras / Orquestra Filarmonia das Beiras desenhando e apresentando o projecto “Música na Escola” que promove dezenas de concertos didácticos dirigidos às populações do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico com sessões pedagógicas e Concertos de Família.

Desde a década de 2000 colaborou diversas vezes com as Orquestras das Escolas Profissionais de Música de Espinho e de Viana do Castelo, preparando conteúdos explicativos e apresentando concertos pedagógicos. Desde 2015 que concebe e apresenta os Concertos Promenade da Casa das Artes de Famalicão, série de 5 concertos anuais.

Participou na estreia e gravação da obra sinfónica com narração O Gato das Botas do compositor Vasco Negreiros.

É investigador integrado e membro do Conselho Científico do INET-md (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança). No âmbito científico, tem publicados trabalhos, ensaios e gravações etnomusicológicas em Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Brasil, Argentina, Estados Unidos e Canadá. Participa regularmente em conferências a nível nacional e internacional (Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, África do Sul, Moçambique).



## Paulo Martins

Teve como primeiro instrumento o Saxofone, prosseguindo os seus estudos em Fagote com o professor Hugues Kesteman, na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE) e na Alemanha, obtendo o curso de solista e o mestrado em performance na classe do Prof. Gunter Pfitzenmaier na “Hochschule für Musik Karlsruhe” (Alemanha) ambos com a máxima classificação. Foi premiado em diversos concursos e apresentou-se a solo com a Orquestra e Banda de Jovens de Santa Maria da Feira, Orquestra Sinfonieta, Orquestra ARTAVE, Orquestra de Câmara da Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha), e integrou várias Orquestras das quais se destaca a participação regular com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Estudou direção de orquestra com o maestro Osvaldo Ferreira, Ernest Schelle, Eugene Corporon e Jorma Panula e em 2007 obteve o mestrado em direção com o conceituado maestro Jan Cober no Conservatório de Maastricht, igualmente com distinção – Holanda.

Tem vindo a orientar master classes e dirigir algumas orquestras e bandas em Portugal, Espanha, Argentina, Brasil entre outros. Como maestro, foi galardoado em diversos concursos: Certamen Internacional de Bandas de Música de Valencia em 2002, 2005 e 2010; Concurso Internacional de Bandas – Ateneu Artístico Vilafranquense na 2.ª, 4.ª e 5.ª edição (todos com o 1.º prémio); Certamen Internacional de Bandas de Música Vila d'Altea em 2006, 2007 e 2014 tendo arrecadado a Batuta de Ouro; Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga, 2017 com 1.º prémio e “Batuta de Prata”. Integrou o júri dos concursos: ‘Prémio Jovens Músicos’ da RDP; “ I Certamen Nacional de

Bandas de Música D'Almàssera” em Valencia;  
“Certamen Internacional de Bandas de Música –  
Cidade de Valencia” e em 2016 presidiu o júri do  
“Certamen Internacinal de Bandas de Altea”.

É professor no CM do Porto, Diretor Artístico da  
Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho de  
Santa Maria da Feira, da ARMAB e da Academia  
Portuguesa de Banda (APB).

## Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira

O projeto da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira surgiu em 1994, reunindo os jovens músicos do Concelho para “Estágios de Verão”. A partir de 1997, resultado do esforço conjunto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e das escolas oficiais de música do Concelho, este projeto adquiriu um carácter mais permanente, nomeadamente com a sua formação de Orquestra. A direção artística do projeto ficou, então, sob a alçada do Maestro Osvaldo Ferreira que, de 1997 até 2004, foi o principal responsável pela implementação e desenvolvimento deste projeto musical. Em 1998 foi criada uma nova formação musical, a Banda Sinfónica, tendo sido convidado para integrar a direção deste projeto o professor Paulo Martins, que, desde 1998 até 2004, assumiu as funções de Maestro Assistente da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira.

No ano de 2004, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, juntou-se ao Conservatório de Música de Fornos, às Academias de Música de Santa Maria da Feira e de Paços de Brandão e às Bandas Filarmónicas do Concelho, para formalizarem a constituição da Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, cujo propósito é o desenvolvimento da música no Concelho de Santa Maria da Feira e a gestão artística deste projeto.

Enquanto projeto musical, a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, contou, desde o início, com a experiência formativa de diversos maestros nacionais e estrangeiros, tais como: Carlos Fontes, Leonardo Barros, Ivo Cruz, Sokhiev Tugan, Joana Carneiro, Cesário Costa, Ernest Schelle, José Pascual Vi-

laplana e Jan Cober, António Saiote, Teodoro Aparício Barberán, Rafael Garrigos. Atualmente, a direção artística do projeto está sob a responsabilidade do Maestro Paulo Martins.

A qualidade e o entusiasmo demonstrados pela Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira já a levaram a atuar em diferentes pontos do país e no estrangeiro, nomeadamente:

- Joué-Lès-Tours, França, 1999, Geminação “L’ Années Joués”
- Alicante, Ocãna e Aranjuez, Espanha, 2000
- Alessandria, Génova e Asti, Itália, 2001
- Valência, Espanha, 2002, 2.º Lugar na 2.ª Secção do Certamen Internacional de Bandas de Musica “Ciudad de Valencia”
- Targovishte, Bulgária, 2002, Geminação
- Roma, Pontedera, Itália, 2003, Festival “7Sois 7Luas”
- Valencia, Espanha, 2005, 3.º Lugar na 1.ª Secção do Certamen Internacional de Bandas de Valência
- Altea, Espanha, 2006, 1.ª Prémio na Secção Sinfónica do Certamen Internacional de Banded de Musica Vila d’Altea
- Erbach e Aalen, Alemanha, 2009.

Mercê da sua qualidade artística, este projeto musical e cultural tem conseguido angariar apoios a nível institucional, através do Ministério da Cultura, do Instituto das Artes e da Delegação Regional de Cultura do Norte e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

# Músicos

## Flautas

Sara Silva  
Ana Rita Coelho  
Ana Clara Sousa

## Oboés

Júlio Conceição  
Nélia Fernandes

## Clarinetes

Catarina Rebelo  
Ivo Pinho  
Volodymyr Deyneka  
Mariana Cardoso  
Manuel Pinheiro  
Beatriz Pinheiro  
Daniel Oliveira  
Bruno Moreira

## Fagotes

Rafael Faísca  
Beatriz Cunha

## Saxofones

Mariana Silva  
Sara Pais  
Raquel Castro  
João Soares

## Trompas

Dora Vig  
Rui Ribeiro  
Marco Maia  
Luís Moutinho

## Trompetes

João Milheiro  
Miguel Pais  
André Santos  
André Silva

## Trombones

Renato Reis  
Renato Brandão  
Fábio Matos

## Eufónio

Luís Gomes

## Tubas

Fábio Abrantes  
Pedro Mota

## Percussão

Marcelo Pinho  
Fábio Silva  
Rui Milheiro

## Apoio

Micael Nogueira

# Ficha Técnica

## **Direção Musical | Maestro**

Paulo Martins

## **Diretor Artístico | Apresentação**

Jorge Castro Ribeiro

## **Produção**

Associação Orquestra e  
Banda Sinfónica de Jovens  
de Santa Maria da Feira  
Câmara Municipal de  
Santa Maria da Feira

## **Coordenação Artística**

Catarina Rebelo

## **Coordenação Técnica**

Telma Luís

## **Design**

Estrela Silva

## **Conteúdos Multimédia**

Nuno Seabra

## **Técnico de Luz**

Carlos Vieira

## **Técnico de Som**

António Carlos Ferreira

## **Diretor de Cena**

Miguel Ferreira

## **Fotografia**

César Coriolano

## **Projeções Multimédia**

2you

